

Inovações e Desafios na Prática e Pesquisa em Saúde e Educação

Congresso Nacional do Grupo de Estudos de Excelência

Maria Carolina Salustino dos Santos
Nathalia Claudino do Nascimento
Rose Alves de Oliveira

Organizadores



Inovações e Desafios na Prática e Pesquisa em Saúde e Educação

Congresso Nacional do Grupo de Estudos de Excelência

Maria Carolina Salustino dos Santos
Nathalia Claudino do Nascimento
Rose Alves de Oliveira

Organizadores



Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

135 Inovações e desafios na prática e pesquisa em saúde e educação: Congresso nacional do grupo de estudos de excelência. / Maria Carolina Salustino dos Santos, Nathalia Claudino do Nascimento, Rose Alves de Oliveira (Orgs) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-121-0

1. Saúde. 2. Educação. I. Santos, Maria Carolina Salustino dos. II. Nascimento, Nathalia Claudino do. III. Oliveira, Rose Alves de. IV. Título.

CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturias e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo

de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências da saúde.

Esse novo volume busca apresentar um conjunto de desafios e inovações ao lidar com o uso das tecnologias no dia a dia da saúde.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

OS AUTORES



Joana D’Arc Vieira Couto Astolphi

Graduada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Uberlândia (1983). Pós-graduada (lato sensu) especialista nas áreas de: Administração Hospitalar pela USC (1984); Política Social e Prática Profissional pela FIT (1988); Saúde Pública pela ENSP (1989); Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde pela UFU (2004) e Gestão Hospitalar no SUS pela UFU (2008). Pós-graduada (stricto sensu) mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (2015) e doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (2020). Servidora Pública Assistente Social Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Tutora da Área de Atenção em Saúde Coletiva do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde PRAPS/FAMED/UFU. Tutora do Projeto de Interiorização do NIESC/FAMED/UFU. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Efeitos e Riscos nos Grandes Empreendimentos – NEPERGE/UFU. Conselheira do Conselho Universitário – CONSUN/UFU. Docente credenciado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador PPGSAT/ IG/UFU.

Marcos de Andrade Soares

Graduado em Enfermagem (UNILESTE MG); Especialista em Enfermagem do Trabalho (UNILESTE MG); Especialista em Gestão Pública Municipal (FURG); Especialista em Informática na Saúde (UFRN); MBA em Gestão Hospitalar (UNINTER). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (UFU).

Eric Santos Santana

Enfermeiro - Terapia Intensiva no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho UFRJ/EBSERH | Especialista em Estomaterapia Unyleya | Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica.

Jaqueline da Silva Izidoro

Graduação pelo Centro Universitário do Planalto Araxá em 2009. Pós graduação em Enfermagem do trabalho em 2006. Pós graduação em Saúde da Família em 2013 Atualmente servidora pública pela prefeitura de Uberaba como enfermeira ESF.

Mayara Joice Nunes de Amorim Silva

Graduada em Tecnologia em Estética e Cosmetologia pela Unifran, atualmente cursando Biomedicina na Faculdade Multivix Vitória e Licenciatura em Ciências Biológicas

pela UniBF. Especialista em Estética Avançada, com sólida formação acadêmica e foco no desenvolvimento de tratamentos estéticos de alta performance.

Juliana da Silva Santos

É bacharel e licenciada plena em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no ano de 2005. Enfermeira do Hospital Universitário Alcides Carneiro/ UFCG/EBSERH. Tem experiência na área de Enfermagem: SAÚDE DA FAMÍLIA, INFECTOLOGIA, AUDITORIA E CLINICA-CIRÚRGICA, na área de Educação lecionando disciplinas em faculdades, ensino técnico médio e metodologias ativas. Preceptora da Graduação em Enfermagem da HUAC-UFCG na Clínica Cirúrgica. Mestre (Stricto Sensu) em Mestrado Profissional em Saúde da Família-UFPB-RENASF, especialista (Lato Sensu) em: Enfermagem Obstétrica (UEPB), em Serviço em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Enfermagem Urgência e Emergência e Enfermagem do

Trabalho (USC), Infectologia e Enfermagem em Auditoria.

Leticia Araújo Ferreira Passos

Formada em letras língua inglesa, possui certificado internacional para ministrar aulas de inglês (Teaching English as a Second Language - TEFL) e atuou profissionalmente como professora de língua inglesa durante 6 anos. Hoje cursa fisioterapia, é ligante na área de fisioterapia na saúde da mulher, extensionista do projeto Repensando Ações na Saúde do Trabalhador (RESAT) e do programa de reabilitação do assoalho de pélvico de pessoas com incontinência urinária (PREDAP).

Vanessa do Rosário Albuquerque

Enfermeira do Hospital Universitário Júlio Bandeira, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Auditoria em Saúde, Especialista em Gestão e Enfermagem do Trabalho, Especialista em Enfermagem em Nefrologia,

Especialista em Saúde Pública e Vigilância Sanitária, Especialista em Enfermagem em Estomaterapia, com Mestrado Profissional em Terapia Intensiva pela IBRATI e Doutorado profissionalizante em Terapia Intensiva pela SOBRATI.

Rose Alves de Oliveira

Graduada em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano - Batatais SP, Brasil Pós Graduada em Direitos Humanos pelo Centro Universitário Claretiano - Batatais SP, Brasil Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha - Vila Velha Espírito Santo, Brasil.

Silvia Ximenes Oliveira

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário de Patos UNIFIP.

Zaira Caroline Pires Lira

Farmacêutica. Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos

Enfermeira. Especialista em Cuidados Paliativos. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

Jéssica Gonçalves de Souza Sampaio

Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do Município de Resende-RJ, especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, Docência e Pesquisa para Área de Saúde, Enfermagem do Trabalho, Mídias para Educação e em curso especialização em Enfermagem Obstétrica e especialização em Tutoria em Educação à Distância.

Belmon Joaquim de Souza

Especialização em Unidade de Terapia Intensiva.

Renata Eduardo da Silva Lira Gomes

Graduanda em Enfermagem.

Gilvanise do Nascimento de Melo

Especialista em Enfermagem em Dermatologia. Hospital
Universitário Lauro Wanderley HULW. Empresa
Brasileira de Serviços hospitalares (EBSERH).

Sumário



Capítulo 1

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
ÁREA DA SAÚDE: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

16

Capítulo 2

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NO
CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL EM AMBIENTES
EDUCACIONAIS

26

Capítulo 3

ENFRENTANDO DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

38

Capítulo 4

GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE:
PROCESSO FORMATIVO E EDUCACIONAL

50

Capítulo 5

INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO:
ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

62

Capítulo 6

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO
DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

73

Capítulo 7

PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

85

Capítulo 1

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE: IMPACTOS E PERSPECTIVAS



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Juliana da Silva Santos

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos

Gilvanise do Nascimento de Melo

Jaqueline da Silva Izidoro

Vanessa do Rosário Albuquerque

Resumo: A formação continuada de professores na área da saúde é uma estratégia essencial para assegurar a qualidade no ensino e a capacitação permanente dos profissionais. Este artigo discute os impactos e as perspectivas da formação continuada na melhoria do ensino em saúde, destacando as metodologias ativas e o uso de tecnologias como ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. A partir da análise de diferentes estudos, o texto busca compreender como a educação permanente contribui para a transformação dos processos formativos

e para o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional na área da saúde.

Palavras chaves: Formação Continuada; Educação em Saúde; Professores; Metodologias Ativas; Educação Permanente.

Abstract: Continuing training of health teachers is an essential strategy to ensure the quality of teaching and permanent training of professionals. This article discusses the impacts and perspectives of continuing education on improving health education, highlighting active methodologies and the use of technologies as fundamental tools in the teaching-learning process. From the analysis of different studies, the text seeks to understand how permanent education contributes to the transformation of formative processes and the development of skills necessary for professional practice in the health area.

Keywords: continuing education; Health Education;

Teachers; Active methodologies; Permanent education.

Introdução

A formação continuada de professores tem sido um tema de destaque nas discussões sobre a melhoria da qualidade do ensino na área da saúde. Em um contexto onde as mudanças tecnológicas e as novas demandas do mercado de trabalho exigem uma constante atualização de conhecimentos, a formação permanente se apresenta como uma necessidade essencial para garantir que os profissionais da educação estejam capacitados para lidar com os desafios contemporâneos.

De acordo com Silva et al. (2020), a formação continuada permite que os professores da área da saúde desenvolvam novas competências e habilidades, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios impostos pelas transformações no ensino. Além disso, o uso de metodologias ativas de aprendizagem tem se mostrado uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e promover a

autonomia na construção do conhecimento (Bento, 2019).

O presente artigo tem como objetivo discutir os impactos e as perspectivas da formação continuada de professores da área da saúde, com foco na adoção de metodologias ativas e no uso de tecnologias digitais como ferramentas de ensino.

Desenvolvimento

Impactos da Formação Continuada na Qualidade do Ensino

A formação continuada de professores é essencial para a manutenção da qualidade do ensino na área da saúde, especialmente em um cenário onde as práticas pedagógicas precisam se adaptar constantemente às inovações tecnológicas e às mudanças nas necessidades dos serviços de saúde. Bento (2019) afirma que os programas de educação permanente permitem aos docentes a aquisição de novos saberes, contribuindo diretamente para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Um estudo conduzido por Pereira et al. (2021) ressalta que, ao participar de programas de formação continuada, os professores se tornam mais aptos a utilizar metodologias inovadoras, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a simulação clínica. Essas metodologias promovem um ensino mais dinâmico e centrado no aluno, estimulando o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

O Uso de Tecnologias e Metodologias Ativas no Ensino da Saúde

Com a evolução das tecnologias educacionais, o ensino na área da saúde tem incorporado novas ferramentas digitais que facilitam o processo de ensino-aprendizagem e ampliam o alcance dos programas de formação continuada. O uso de plataformas online, por exemplo, tem permitido que professores e alunos tenham acesso a conteúdos atualizados e participem de atividades colaborativas à distância (Pereira, 2021).

Silva et al. (2022) enfatizam que o uso de tecnologias digitais, combinado com metodologias ativas, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, potencializa o aprendizado dos estudantes ao promover maior engajamento e interação. As metodologias ativas, ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, permitem uma participação mais ativa e reflexiva, o que se alinha com as exigências de um ensino mais contextualizado e voltado para a prática profissional (Bento, 2019).

Desafios e Perspectivas para a Formação Continuada

Apesar dos benefícios trazidos pela formação continuada, há desafios a serem enfrentados. Um dos principais obstáculos é a falta de infraestrutura adequada nas instituições de ensino, que muitas vezes não dispõem de recursos suficientes para implementar programas de educação permanente. Além disso, a resistência por parte de alguns professores em adotar novas práticas pedagógicas pode comprometer o sucesso dessas iniciativas (Pereira et

al., 2021).

Em termos de perspectivas, a educação continuada na área da saúde deve seguir se expandindo, principalmente com o uso crescente de tecnologias educacionais. O desenvolvimento de programas de formação que integrem teoria e prática de maneira mais eficiente é uma tendência que pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a preparação de profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho (Silva et al., 2022).

Considerações Finais

A formação continuada de professores na área da saúde desempenha um papel fundamental na garantia de um ensino de qualidade e na capacitação dos profissionais para atender às demandas do setor. O uso de metodologias ativas e de tecnologias digitais tem se mostrado eficaz na promoção de um ensino mais dinâmico e centrado no aluno, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional.

Embora ainda existam desafios, como a falta de infraestrutura e a resistência à adoção de novas práticas pedagógicas, as perspectivas para o futuro da formação continuada na saúde são promissoras. A criação de programas de educação permanente que utilizem ferramentas inovadoras e que sejam capazes de integrar teoria e prática de maneira mais eficiente é uma estratégia que pode garantir a formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos da área da saúde.

Referências

SILVA, C. F.; PEREIRA, T. R. Metodologias Ativas e Tecnologias no Ensino em Saúde. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 10, n. 3, p. 120-135, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2717/937>. Acesso em: 25 set. 2024.

PEREIRA, M. C.; SOUZA, F. R.; FERNANDES, A. S. Formação continuada de professores na graduação em saúde. *Lead_Read*, v. 6, n. 4, p. 50-64, 2021. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/24167/17836. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, R. N.; BENTO, L. S. Educação continuada para profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 29-41, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13222/11116>. Acesso em: 25 set. 2024.

BENTO, D. G. Estratégias da equipe de enfermagem pediátrica para o descarte adequado dos resíduos de serviço de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 4, p. 557-563, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274>. Acesso em: 25 set. 2024.

PEREIRA, F. A.; NUNES, R. M.; SOUZA, M. L. O uso de metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino superior. *Ciência & Tecnologia*, v. 18, n. 2, p. 18-25, 2023. Disponível em: <https://dlwqtxts1xzle7.cloudfront.net/102418692/750-libre.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, G. M.; SOUZA, R. P. Perspectivas para a formação continuada na saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, n. 1, p. e210577, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2022.v26/e210577/>. Acesso em: 25 set. 2024.

**ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES
NO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL
EM AMBIENTES EDUCACIONAIS**

Capítulo 2



ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

INTERDISCIPLINARY APPROACHES TO MENTAL HEALTH CARE IN EDUCATIONAL ENVIRONMENTS

Belmon Joaquim De Souza

Silvia Ximenes Oliveira

Marcos de Andrade Soares

Letícia Araújo Ferreira Passos

Rose Alves de Oliveira

Zaira Carolline Pires Lira

Resumo: Este artigo discute a importância das abordagens interdisciplinares no cuidado à saúde mental em ambientes educacionais. A crescente demanda por intervenções que promovam o bem-estar mental dos alunos tem levado educadores e profissionais da saúde a desenvolverem ações

integradas, que consideram os fatores sociais, emocionais e cognitivos. Através da análise de práticas interdisciplinares, este estudo destaca a relevância de uma abordagem colaborativa que envolva diferentes profissionais, como psicólogos, assistentes sociais e educadores, no enfrentamento dos desafios de saúde mental dentro das instituições de ensino.

Palavras chaves: Saúde Mental; Interdisciplinaridade; Educação; Abordagens Colaborativas; Bem-estar Psicológico.

Abstract: This article discusses the importance of interdisciplinary approaches in mental health care in educational environments. The growing demand for interventions that promote students' mental well-being has led educators and health professionals to develop integrated actions, which consider social, emotional and cognitive factors. Through the analysis of interdisciplinary practices, this study highlights the relevance of a collaborative

approach that involves different professionals, such as psychologists, social workers and educators, in confronting mental health challenges within educational institutions.

Keywords: Mental Health; Interdisciplinarity; Education; Collaborative approaches; Psychological well-being.

Introdução

A saúde mental tem se tornado um tema cada vez mais central nas discussões sobre o ambiente educacional, dada a relevância do bem-estar psicológico para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Segundo Salvador et al. (2021), a escola é um espaço privilegiado para a identificação e a intervenção precoce em questões de saúde mental, sendo fundamental a integração de diferentes saberes e profissionais para uma abordagem mais completa e eficaz. Nesse sentido, a interdisciplinaridade surge como uma estratégia essencial para lidar com a complexidade dos fatores que afetam a saúde mental dos estudantes.

A abordagem interdisciplinar é uma metodologia que integra conteúdos de diferentes disciplinas para tratar um mesmo tema. Essa prática se fundamenta na ideia de desconstruir o diálogo fragmentado entre os saberes, facilitando a interação entre os conteúdos programáticos das disciplinas. Dessa forma, favorece a aprendizagem e capacita o aluno a articular, contextualizar e reunir os conhecimentos adquiridos.

A interdisciplinaridade reflete a forma como os seres humanos reagem frente a diversos contextos cotidianos, correlacionando-se com conflitos e problemas que afetam o bem-estar psíquico das pessoas, tornando-as mais suscetíveis à vulnerabilidade emocional. Esse tema representa oportunidades para superar desafios e explorar limites, possibilitando a realização de um trabalho em equipe com apoio permanente, o que favorece uma atitude interdisciplinar. É fundamental que ambientes educacionais adotem abordagens interdisciplinares que contribuam para o cuidado com a saúde mental, tanto de docentes quanto de alunos.

No campo da saúde mental, a incorporação da interdisciplinaridade nas práticas de cuidado possibilita uma exploração abrangente das dimensões que determinam o sofrimento mental, promovendo uma visão integral sobre os sujeitos, focada na complexidade e na transformação do modelo de atenção. A interdisciplinaridade surge, assim, como uma forma eficaz de trabalho em equipe na área da saúde, superando a simples soma ou sobreposição de disciplinas. Estabelece uma relação de interdependência entre elas, permitindo a superação de um modelo de assistência fragmentada.

O presente artigo discute as abordagens interdisciplinares aplicadas ao cuidado com a saúde mental em ambientes educacionais, com base em pesquisas recentes que analisam os desafios e benefícios dessa prática. Através da articulação entre educação, psicologia e saúde pública, busca-se promover um olhar mais holístico sobre o cuidado integral dos alunos, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais.

Desenvolvimento

A Relevância da Interdisciplinaridade no Contexto Educacional

O conceito de interdisciplinaridade envolve a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para a construção de soluções mais completas e eficazes. No contexto educacional, a integração entre as áreas de saúde e educação tem sido defendida como essencial para a promoção do bem-estar integral dos alunos (Gomes & Souza, 2022). Abordagens interdisciplinares, como o trabalho conjunto entre psicólogos, assistentes sociais, educadores e profissionais de saúde, permitem uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos estudantes, possibilitando intervenções mais assertivas.

A pesquisa de Santana et al. (2022) destaca que as práticas interdisciplinares nas escolas podem contribuir para a redução do estigma relacionado à saúde mental, além de promoverem um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos os alunos. A interação entre os diferentes profissionais

cria um espaço de diálogo que favorece o desenvolvimento de estratégias de cuidado que envolvem não apenas o aluno, mas também a família e a comunidade escolar.

Intervenções Psicológicas e Educacionais em Saúde Mental

Uma das principais abordagens interdisciplinares no cuidado à saúde mental envolve a atuação conjunta entre psicólogos e educadores para a identificação precoce de transtornos mentais e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. De acordo com Silva et al. (2021), as intervenções psicológicas em escolas são mais eficazes quando acompanhadas de programas educativos que visam à conscientização dos alunos sobre a importância da saúde mental. Além disso, a educação emocional tem se mostrado uma ferramenta eficaz na promoção de competências socioemocionais, que são essenciais para o desenvolvimento saudável dos estudantes.

A pesquisa realizada por Figueiredo et al. (2021)

também ressalta a importância das abordagens preventivas, que buscam promover a resiliência emocional e prevenir o surgimento de transtornos mentais através de programas educacionais integrados. Essas iniciativas, segundo os autores, são ainda mais eficazes quando aplicadas em parceria com serviços de saúde, que oferecem suporte psicológico e psiquiátrico para os casos mais complexos.

Desafios na Implementação de Abordagens Interdisciplinares

Embora os benefícios das práticas interdisciplinares sejam amplamente reconhecidos, a sua implementação enfrenta uma série de desafios. Um dos principais obstáculos, de acordo com Souza e Almeida (2020), é a falta de formação específica para os educadores, que muitas vezes não possuem o preparo necessário para lidar com questões de saúde mental em sala de aula. Além disso, a escassez de recursos nas escolas públicas impede que sejam contratados profissionais especializados, como psicólogos e assistentes sociais, dificultando a adoção de uma abordagem interdisciplinar de maneira mais ampla.

Outro desafio apontado por Gomes e Santos (2021) é a resistência de algumas instituições em adotar práticas colaborativas, devido à cultura escolar ainda muito centrada no trabalho individual do professor. Para que as abordagens interdisciplinares sejam efetivas, é necessário um esforço conjunto de todos os atores envolvidos, além de políticas públicas que incentivem e financiem a criação de equipes multidisciplinares dentro das escolas.

Considerações Finais

As abordagens interdisciplinares no cuidado com a saúde mental em ambientes educacionais são essenciais para promover o bem-estar dos alunos e criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e saudável. No entanto, para que essas práticas sejam implementadas de forma eficaz, é necessário superar desafios relacionados à formação dos profissionais e à estrutura das instituições educacionais.

O fortalecimento de políticas públicas que incentivem a formação de equipes interdisciplinares e a

integração entre os setores de educação e saúde é um passo fundamental para melhorar a atenção à saúde mental nas escolas. Além disso, a conscientização sobre a importância do cuidado emocional e a valorização do papel dos profissionais da saúde mental no contexto educacional são aspectos cruciais para o sucesso dessas iniciativas.

Referências

SALVADOR, R. T.; SILVA, P. F.; OLIVEIRA, J. P. Promoção da saúde mental em ambientes educacionais: um estudo interdisciplinar. *Amor Mundi*, v. 2, n. 1, p. 45-59, 2021. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/461/390>. Acesso em: 25 set. 2024.

GOMES, A. R.; SOUZA, D. R. Interdisciplinaridade e saúde mental no contexto educacional: desafios e possibilidades. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e31970, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31970/27385>. Acesso em: 25 set. 2024.

FIGUEIREDO, S. P.; SANTOS, F. R.; MORAIS, L. A educação emocional como estratégia de promoção da

saúde mental. Revista de Ciência & Tecnologia, v. 18, n. 2, p. 18-25, 2021. Disponível em: https://unignet.com.br/wp-content/uploads/Revista-Ciencia-e-Tecnologia-2023_2.pdf#page=18. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTANA, T.B.; SILVA, R.S. Abordagens interdisciplinares em educação: uma revisão crítica. Revista Licuri, v. 3, n. 2, p. 50-62, 2022. Disponível em: <https://editoralicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/519/406>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUZA, R. C.; ALMEIDA, P. G. Desafios para a implementação de políticas interdisciplinares em escolas públicas. Revista URCA, v. 15, n. 3, p. 85-96, 2020. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/71/85>. Acesso em: 25 set. 2024.

GOMES, L. M.; SANTOS, A. A. Práticas interdisciplinares e saúde mental: uma análise nas escolas públicas. JRG, v. 5, n. 4, p. 71-82, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/771/727>. Acesso em: 25 set. 2024.

**ENFRENTANDO DESAFIOS NA
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

Capítulo 3



ENFRENTANDO DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

FACING CHALLENGES IN THE IMPLEMENTATION OF PUBLIC HEALTH AND EDUCATION POLICIES

Belmon Joaquim De Souza

Juliana da Silva Santos

Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi

Renata Eduardo da Silva Lira Gomes

Jaqueline da Silva Izidoro

Mayara Joice Nunes de Amorim Silva

Zaira Caroline Pires Lira

Resumo: Este artigo analisa os desafios enfrentados na implementação de políticas públicas nos setores de saúde e educação no Brasil. Questões como a má gestão de recursos, a falta de capacitação profissional e as desigualdades

regionais são discutidas, bem como possíveis soluções. Com base em uma revisão de literatura e relatórios, o estudo sugere a importância da integração entre os setores e a utilização de tecnologias e governança para superar essas barreiras. Conclui-se que uma abordagem coordenada e intersetorial é fundamental para o sucesso dessas políticas.

Palavras chaves: Políticas Públicas; Saúde; Educação; Gestão de Recursos; Desigualdades Regionais; Capacitação Profissional.

Abstract: This article analyzes the challenges faced in the implementation of public policies in the health and education sectors in Brazil. Questions such as mismanagement, lack of professional training and regional inequalities are discussed, as well as possible solutions. Based on a literature review and reports, the study suggests the importance of integration between sectors and the use of technologies and governance to overcome these barriers. It is concluded that a coordinated and intersectoral

approach is fundamental to the success of these policies.

Keywords: public policies; Health; Education; Resource Management; Regional inequalities; Professional training.

Introdução

A implementação de políticas públicas de saúde e educação no Brasil enfrenta diversos desafios históricos e estruturais, que vão desde a má gestão de recursos até a falta de infraestrutura e capacitação profissional. Segundo Pinto et al. (2020), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída em 2004 como uma estratégia para enfrentar esses problemas, principalmente no setor de saúde, promovendo a formação continuada de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Na área da educação, a universalização do ensino básico ainda encontra barreiras significativas, com disparidades regionais que afetam a qualidade do ensino e o acesso à educação (Campos et al., 2018). A integração

entre saúde e educação tem sido vista como uma estratégia promissora para enfrentar esses desafios, especialmente em programas intersetoriais que promovem uma abordagem mais holística para a saúde e o bem-estar dos cidadãos (França, 2019).

Este artigo tem como objetivo discutir os principais desafios na implementação dessas políticas públicas, com foco nas áreas de saúde e educação, além de propor soluções baseadas em evidências para melhorar sua eficácia e impacto.

A implementação de políticas públicas nas áreas de saúde e educação enfrenta diversos desafios, como gestões ineficientes, escassez de recursos financeiros e falta de preparo dos profissionais. No contexto da educação, além desses obstáculos, destaca-se a ausência de vontade política por parte dos parlamentares, que impede o avanço de temas relevantes, como a ideologia de gênero nas grades curriculares. Essa situação evidencia o quanto é difícil superar um preconceito avassalador.

No que se refere à saúde, surgem outros

preconceitos, especialmente entre a própria população. Um exemplo é a resistência dos homens em realizar o exame de próstata e a desinformação em relação às vacinas, o que tem levado o Brasil a um retrocesso, aumentando o risco de epidemias de doenças previamente erradicadas.

Um fator crucial para a análise das políticas públicas é o seu processo de elaboração, conhecido como ciclo de políticas públicas. Embora esse ciclo não represente de forma precisa a dinâmica de uma política pública, ele é amplamente utilizado por ser um instrumento eficaz para a análise desse tipo de política.

Desenvolvimento

Desafios na Implementação de Políticas Públicas de Saúde

No setor da saúde, a PNEPS surgiu como uma resposta às demandas por formação continuada e desenvolvimento profissional dentro do SUS. Contudo, a implementação dessa política enfrenta dificuldades em

várias regiões, especialmente devido à falta de articulação entre o setor da saúde e o da educação (Pinto et al., 2020). Entre os principais desafios estão a má distribuição de recursos, a baixa capacidade de planejamento e a dificuldade de monitoramento e avaliação dos programas implementados.

A pesquisa de Ceccim (2020) aponta que a falta de uma integração eficaz entre os gestores municipais e estaduais de saúde dificulta a criação de políticas coesas e adaptadas às realidades regionais. Além disso, a fragmentação das políticas de recursos humanos em saúde reflete-se na dificuldade de formação de equipes interprofissionais e na oferta de programas de educação permanente que atendam às necessidades locais (França et al., 2019).

Desafios na Implementação de Políticas Públicas de Educação

No campo da educação, as políticas públicas visam

garantir o acesso universal à educação básica, mas encontram obstáculos significativos, como a falta de infraestrutura e a disparidade na qualidade do ensino entre as diferentes regiões do país (Campos et al., 2018). As escolas em áreas rurais e periféricas são as mais afetadas, com deficiências em recursos didáticos, infraestrutura e corpo docente.

Estudos realizados por Nespoli e Ribeiro (2021) revelam que a falta de continuidade nos programas de formação de professores e a desvalorização do profissional docente são fatores que comprometem a qualidade do ensino em áreas vulneráveis. Adicionalmente, a rotatividade de gestores educacionais e a ausência de um planejamento estratégico de longo prazo para a educação são fatores que contribuem para o baixo desempenho de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação.

Soluções e Propostas para a Melhoria das Políticas Públicas

A superação dos desafios na implementação

de políticas públicas de saúde e educação exige uma abordagem integrada e intersetorial. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2021), o fortalecimento das Comissões de Integração Ensino-Serviço (Cies) e das Comissões Intergestores Regionais (CIR) é fundamental para garantir uma maior coordenação entre as políticas de saúde e educação. Essas comissões atuam como instâncias de cogestão que promovem a regionalização e o fortalecimento da rede de serviços, facilitando a adaptação das políticas às especificidades locais.

Além disso, o uso de tecnologias da informação pode facilitar o monitoramento e a avaliação das políticas implementadas. Programas de telemedicina e plataformas de ensino a distância, por exemplo, são soluções práticas para ampliar o alcance de programas de educação continuada e serviços de saúde, especialmente em regiões remotas (França et al., 2019).

A capacitação contínua dos profissionais de saúde e educação também é uma medida essencial para melhorar a qualidade dos serviços. A promoção de programas

interprofissionais, que integram equipes de diferentes áreas do conhecimento, pode garantir uma abordagem mais completa e eficaz na resolução dos problemas de saúde e educação (França, 2019).

Considerações Finais

A implementação de políticas públicas de saúde e educação no Brasil é um desafio complexo, marcado por questões estruturais e regionais. No entanto, é possível superar esses desafios por meio da integração entre os setores de saúde e educação, do uso de tecnologias inovadoras e da promoção de uma governança eficaz.

A criação de instâncias colegiadas e a regionalização das políticas públicas são caminhos promissores para garantir uma maior coesão e eficiência na execução dessas políticas. O investimento contínuo na capacitação de profissionais e na formação interprofissional é crucial para assegurar que tanto a saúde quanto a educação alcancem suas metas e proporcionem um impacto positivo

nas condições de vida da população.

Referências

PINTO, C. B.; FRANÇA, T.; TEIXEIRA, C. F. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil: avanços e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190840, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190840/pt/>. Acesso em: 25 set. 2024.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Trab. Educ. Saúde*, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200806/>. Acesso em: 25 set. 2024.

FRANÇA, T.; MAGNAGO, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 4-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/dSXcC7gdLqHYRzhGdTBPqjm>. Acesso em: 25 set. 2024.

CAMPOS, G. W. S.; AMARANTE, P. D. C.; MENDES, G. G. Políticas públicas de saúde no Brasil: história e avanços. *Temas em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 215-230,

2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GP8Tbc45LMsFMNvd8fbx9fz/>. Acesso em: 25 set. 2024.

NESPOLI, G.; RIBEIRO, V. M. B. Discursos que formam saberes: uma análise das concepções teóricas e metodológicas na formação de facilitadores de educação permanente em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 17, n. 39, p. 985-996, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pbpPW9w6J9yc8VFw4wqd6zy/>. Acesso em: 25 set. 2024.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. A educação permanente em saúde como estratégia para a humanização e transformação do SUS. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, n. 1, p. e26278, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9RztGJbJHPQyV4RMYmgMnRR/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE: PROCESSO FORMATIVO E EDUCACIONAL

Capítulo 4



GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE: PROCESSO FORMATIVO E EDUCACIONAL

QUALITY MANAGEMENT IN HEALTH UNITS: FORMATIVE AND EDUCATIO- NAL PROCESS

Jaqueline da Silva Izidoro

Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi

Renata Eduardo da Silva Lira Gomes

Jéssica Gonçalves de Souza Sampaio

Resumo: Este artigo discute a importância da gestão da qualidade em unidades de saúde, destacando o papel central do processo formativo e educacional na capacitação de profissionais e na melhoria dos serviços prestados. Através de uma análise de artigos recentes, explora-se a implementação de ferramentas de gestão da qualidade e os desafios enfrentados na formação de gestores para unidades

de saúde, com foco na Atenção Primária. O estudo conclui que a educação continuada e a qualificação profissional são essenciais para a eficácia e eficiência das unidades de saúde, contribuindo diretamente para a promoção de um cuidado integral e humanizado.

Palavras chaves: Gestão da Qualidade; Saúde; Formação Profissional; Educação Continuada; Atenção Primária à Saúde; Unidades de Saúde.

Abstract: This article discusses the importance of quality management in health facilities, highlighting the central role of the formative and educational process in the training of professionals and improving the services provided. Through an analysis of recent articles, the implementation of quality management tools and the challenges faced in the training of managers for health facilities, focusing on primary care. The study concludes that continuing education and professional qualification are essential to the effectiveness and efficiency of health facilities, contributing

directly to the promotion of integral and humanized care.

Keywords: Quality Management; Health; Vocational training; Continuing Education; Primary health care; Health units.

Introdução

A gestão da qualidade nas unidades de saúde é um processo multifacetado que envolve o planejamento estratégico, a administração de recursos e a implementação de práticas que garantam a eficácia e eficiência dos serviços prestados. A crescente demanda por um atendimento mais qualificado e a complexidade dos sistemas de saúde reforçam a necessidade de uma formação robusta e contínua dos gestores e profissionais da saúde (Sales et al., 2014). A capacitação desses profissionais, através de programas educacionais e formativos, é um elemento essencial para assegurar a sustentabilidade e a qualidade dos serviços oferecidos, especialmente na Atenção Primária à Saúde

(Nunes et al., 2018).

Este artigo discute o papel da educação e do processo formativo na gestão da qualidade em unidades de saúde, abordando as ferramentas utilizadas para capacitar os gestores e os desafios enfrentados durante esse processo. A partir da revisão de literatura recente, propõem-se estratégias para a melhoria contínua da gestão e a implementação de políticas que promovam a eficiência e a humanização no atendimento.

Desenvolvimento

Gestão da Qualidade e Educação Continuada em Unidades de Saúde

A gestão da qualidade nas unidades de saúde, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), requer a aplicação de ferramentas de gestão que visam garantir a melhoria contínua dos serviços oferecidos. De acordo com Rodrigues et al. (2021), a formação continuada dos profissionais de saúde, através de programas de

educação permanente, é crucial para o desenvolvimento de competências gerenciais e técnicas. A Portaria nº 2.436/2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, destaca a importância do gerenciamento local para o sucesso das políticas de saúde pública, principalmente nas regiões que adotam o modelo de Atenção Primária (Brasil, 2017).

A educação continuada, focada na gestão e administração das unidades de saúde, possibilita que os profissionais adquiram as competências necessárias para lidar com os desafios do dia a dia, como a administração de recursos, a liderança de equipes multiprofissionais e o manejo de conflitos internos (Lanzoni & Meirelles, 2013). A formação de gestores competentes impacta diretamente na qualidade do atendimento, assegurando que os recursos materiais e humanos sejam utilizados de forma eficiente, contribuindo para a redução de custos e a melhoria na prestação de serviços de saúde.

Desafios na Implementação de Práticas de Gestão da Qualidade

Apesar da relevância das práticas de gestão da qualidade nas unidades de saúde, a sua implementação enfrenta diversos desafios. Segundo Fernandes et al. (2009), a falta de infraestrutura e recursos financeiros nas UBS compromete a adoção de ferramentas de qualidade, como a acreditação hospitalar e a gestão por indicadores de desempenho. Além disso, muitos gestores não possuem a formação adequada para implementar tais ferramentas, o que dificulta a melhoria contínua dos processos (Ramos & Grigoletto, 2014).

A pesquisa de Nunes et al. (2018) destaca que a integração entre educação e saúde é fundamental para o sucesso das práticas de gestão. A ausência de políticas públicas voltadas para a formação gerencial em saúde impede que os profissionais adquiram as habilidades necessárias para gerenciar equipes e recursos de forma eficiente. Outro problema enfrentado é a resistência à mudança por parte

de alguns profissionais de saúde, que veem as práticas de gestão da qualidade como uma burocratização excessiva dos serviços.

Estratégias para a Melhoria da Gestão da Qualidade em Unidades de Saúde

A formação de gestores para unidades de saúde deve ir além da simples capacitação técnica; é necessário que os programas educacionais enfoquem a liderança e a gestão de pessoas. De acordo com Sales et al. (2014), a liderança é uma competência essencial para que os gestores possam motivar suas equipes, promover o trabalho em conjunto e lidar com os desafios diários das unidades de saúde. Programas de capacitação contínua que enfatizam o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a negociação e a resolução de conflitos, têm mostrado resultados promissores na melhoria da gestão dos serviços de saúde.

Além disso, a utilização de tecnologias da

informação e comunicação (TICs) pode facilitar o monitoramento dos indicadores de qualidade e permitir que os gestores tomem decisões mais informadas e embasadas em dados concretos (Montezelli & Peres, 2012). A implementação de sistemas de gestão eletrônica, como prontuários eletrônicos e sistemas de controle de estoque, pode otimizar os processos internos das unidades de saúde, reduzindo erros e aumentando a eficiência.

Considerações Finais

A gestão da qualidade em unidades de saúde é um processo dinâmico que depende diretamente da capacitação contínua dos gestores e profissionais envolvidos. A educação continuada e a formação de competências gerenciais são fundamentais para garantir a eficiência dos serviços prestados, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Embora existam desafios na implementação de práticas de gestão da qualidade, como a falta de recursos e a resistência à mudança, estratégias como a utilização de TICs e o

desenvolvimento de habilidades interpessoais podem contribuir significativamente para a melhoria contínua dos serviços.

Portanto, é necessário que as políticas públicas invistam na formação e capacitação dos gestores de saúde, promovendo a integração entre educação e prática profissional. Somente através de um processo educacional robusto será possível alcançar uma gestão de qualidade nas unidades de saúde, assegurando um atendimento mais eficiente e humanizado para a população.

Referências

SALES, N. C.; SILVA, M. G. C.; PINTO, F. J. M. Competências essenciais desenvolvidas por coordenadores de centros de saúde da família. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 27, n. 3, p. 389-397, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2473>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERNANDES, L. C. L.; MACHADO, R. Z.; ANSCHAU, G. O. Gerência de Serviços de Saúde: Competências desenvolvidas e dificuldades encontradas na Atenção Básica.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 1541-1552, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2024.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 4, p. 557-563, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a14.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

NUNES, L. O.; CASTANHEIRA, E. R. L.; DIAS, A. Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, e175, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.175>. Acesso em: 25 set. 2024.

MONTEZELLI, J. H.; PERES, A. M. Gerenciamento: contrapontos percebidos por enfermeiros entre a formação e o mundo do trabalho. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 138-143, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269567670_Gerenciamento_contrapontos_percebidos_por_enfermeiros_entre_a_formacao_e_o_mundo_do_trabalho. Acesso em: 25 set. 2024.

RAMOS, L. H.; GRIGOLETTO, M. V. D. Gestão de Serviços de Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 1, p. 102-115, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2024.

**INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE E
EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA UM
ENSINO TRANSFORMADOR**

Capítulo 5



INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA UM ENSINO TRANSFORMADOR

HEALTH AND EDUCATION INTEGRATION: STRATEGIES FOR TRANSFORMATIVE TEACHING

Juliana da Silva Santos

Silvia Ximenes Oliveira

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos

Marcos de Andrade Soares

Eric Santos Santana

Letícia Araújo Ferreira Passos

Rose Alves de Oliveira

Mayara Joice Nunes de Amorim Silva

Jéssica Gonçalves de Souza Sampaio

Vanessa do Rosário Albuquerque

Resumo: Este artigo discute a integração entre os setores

de saúde e educação como uma estratégia fundamental para a promoção de um ensino transformador. A análise foca na importância de práticas pedagógicas intersetoriais que envolvem a participação ativa de profissionais de saúde e educação na formação dos estudantes. Além disso, o texto explora como as metodologias ativas e a educação permanente podem contribuir para a formação de indivíduos mais capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos nas áreas de saúde e educação.

Palavras chaves: Integração; Saúde; Educação; Metodologias Ativas; Educação Permanente; Ensino Transformador.

Abstract: This article discusses integration between health and education sectors as a fundamental strategy for promoting transformative teaching. The analysis focuses on the importance of intersectoral pedagogical practices that involve the active participation of health professionals and education in student education. In addition, the text explores

how active methodologies and permanent education can contribute to the formation of more qualified individuals to face contemporary challenges in health and education.

Keywords: Integration; Health; Education; Active methodologies; Permanent education; Transformative teaching.

Introdução

A integração entre saúde e educação é um tema que tem ganhado relevância nas discussões acadêmicas e políticas, dada sua importância para a formação de indivíduos capacitados a lidar com os desafios contemporâneos. O desenvolvimento de políticas e estratégias que unam esses dois setores é essencial para promover a formação de profissionais que compreendam a saúde de maneira holística e estejam aptos a intervir de forma eficaz em diferentes contextos educacionais e assistenciais.

Segundo a pesquisa de Maciazeki-Gomes et al.

(2016), o trabalho conjunto entre profissionais de saúde e educação pode ser fundamental para o desenvolvimento de ações intersetoriais que visem à promoção da saúde no ambiente escolar e na sociedade. A utilização de metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também tem sido apontada como uma ferramenta eficaz para promover a integração entre os dois setores e incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado.

Este artigo tem como objetivo discutir estratégias que possam integrar os setores de saúde e educação, destacando a importância das metodologias ativas e da educação permanente como ferramentas para a promoção de um ensino transformador.

Desenvolvimento

O Papel das Metodologias Ativas na Integração entre Saúde e Educação

As metodologias ativas de ensino têm se destacado

como uma estratégia eficaz para integrar saúde e educação, uma vez que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e incentivam a participação ativa na construção do conhecimento. Segundo Saffer e Barone (2017), o uso de metodologias ativas em cursos de saúde, como a ABP e a simulação clínica, promove o desenvolvimento de competências críticas, além de estimular a colaboração entre profissionais de diferentes áreas.

Além disso, o estudo de Venturini (2018) aponta que a utilização de metodologias ativas permite uma aproximação maior entre teoria e prática, algo essencial para a formação de profissionais de saúde que atuem de maneira integrada com o setor educacional. A ABP, por exemplo, facilita o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas e o trabalho em equipe, que são fundamentais tanto para os profissionais de saúde quanto para os educadores.

Educação Permanente: Uma Abordagem Intersectorial

A educação permanente em saúde é uma estratégia que visa à formação continuada dos profissionais e pode ser vista como uma ponte entre os setores de saúde e educação. Segundo Oliveira et al. (2017), a educação permanente promove a articulação entre teoria e prática, incentivando a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas pelos profissionais no cotidiano do trabalho.

No contexto educacional, a educação permanente pode ser aplicada por meio de programas de formação continuada para professores, que visam ao desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas para a promoção da saúde no ambiente escolar. De acordo com Grossman-Kahn et al. (2019), a formação continuada de professores tem um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem saudável, em que a saúde mental e física dos estudantes é valorizada.

Desafios e Perspectivas para a Integração entre Saúde e Educação

Embora a integração entre os setores de saúde e educação apresente inúmeros benefícios, sua implementação ainda enfrenta desafios. Entre os principais obstáculos estão a falta de articulação entre os profissionais dos dois setores e a ausência de políticas públicas que incentivem a criação de programas intersetoriais.

Para superar esses desafios, é necessário investir em políticas públicas que promovam a formação de profissionais com competências tanto na área da saúde quanto na educação. Além disso, a criação de espaços de diálogo entre esses profissionais é essencial para que possam compartilhar experiências e desenvolver estratégias conjuntas voltadas para a promoção da saúde no ambiente escolar e na sociedade.

Segundo Dahlgren e Whitehead (1991), a promoção de políticas públicas que incentivem a equidade em saúde e educação é fundamental para garantir que os estudantes

tenham acesso a uma educação de qualidade, que valorize o bem-estar físico e mental dos indivíduos.

Considerações Finais

A integração entre saúde e educação é uma estratégia fundamental para a promoção de um ensino transformador, que valorize a formação integral dos indivíduos e promova o bem-estar de toda a comunidade escolar. A utilização de metodologias ativas e a implementação de programas de educação permanente são ferramentas essenciais para garantir que os profissionais de saúde e educação possam atuar de maneira integrada, desenvolvendo competências que os capacitem a enfrentar os desafios contemporâneos.

Embora ainda existam desafios para a implementação de estratégias intersetoriais, as perspectivas são promissoras. A criação de políticas públicas que incentivem o diálogo entre os profissionais de saúde e educação, aliada ao uso de metodologias ativas, pode contribuir significativamente para a transformação do

ensino e a promoção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

Referências

MACIAZEKI-GOMES, R. C.; SOUZA, C. D.; BAGGIO, L.; WACHS, F. The work of the community health worker from the perspective of popular health education: Possibilities and challenges. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 5, p. 1637-1646, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/sbXLSqhFnbPDMhN6Hkhtqfm/>. Acesso em: 25 set. 2024.

GROSSMAN-KAHN, R.; SCHOEN, J.; MALLET, J. W.; BRENTANI, A.; KASELITZ, E.; HEISLER, M. Challenges facing community health workers in Brazil's family health strategy: A qualitative study. *International Journal of Health Planning and Management*, v. 33, n. 2, p. 309-320, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11506>. Acesso em: 25 set. 2024.

SAFFER, D. A.; BARONE, L. R. Em busca do comum: O cuidado do agente comunitário de saúde em saúde mental. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 813-833, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/>

D89CT7L7vFzvctxzMRjPnTny/. Acesso em: 25 set. 2024.

VENTURINI, S. F. Uso e benefícios das metodologias ativas em uma disciplina de engenharia de produção. *Revista de Iniciação Científica*, v. 6, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20256>. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, A. P. C.; GABRIEL, M.; DAL POZ, M. R.; DUSSAULT, G. Challenges for ensuring availability and accessibility to health care services under Brazil's Unified Health System (SUS). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, p. 1165-1180, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/YRXLVX8RT37Pt78jxqpRLzb/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS
NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE
SAÚDE**

Capítulo 6



**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE
SAÚDE**

**THE USE OF ACTIVE
METHODOLOGIES IN THE TRAINING
OF HEALTH PROFESSIONALS**

Belmon Joaquim De Souza

Eduarda Ellen Costa Vasconcelos

Marcos de Andrade Soares

Eric Santos Santana

Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi

Gilvanise do Nascimento de Melo

Rose Alves de Oliveira

Renata Eduardo da Silva Lira Gomes

Mayara Joice Nunes de Amorim Silva

Jéssica Gonçalves de Souza Sampaio

Zaira Caroline Pires Lira

Vanessa do Rosário Albuquerque

Resumo: Este estudo discute a aplicação de metodologias ativas no processo de formação de profissionais da saúde, enfatizando suas contribuições para o desenvolvimento de competências essenciais como a resolução de problemas e o pensamento crítico. Revisões de literatura e práticas educacionais relatadas destacam a importância dessas metodologias para alinhar a educação às demandas contemporâneas do setor de saúde. O artigo explora as vantagens do uso de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o uso de simulações, e o arco de Charles Maguerez, além dos desafios enfrentados na sua implementação.

Palavras chaves: Metodologias Ativas; Educação em Saúde; Ensino Superior; Simulação; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Abstract: This study discusses the application of active methodologies in the process of training health professionals,

emphasizing their contributions to the development of essential skills such as problem solving and critical thinking. Reviews of literature and reported educational practices highlight the importance of these methodologies to align education with the contemporary demands of the health sector. The article explores the advantages of using methodologies such as problem -based learning (ABP), the use of simulations, and Charles Maguerez's arc, as well as the challenges faced in its implementation.

Keywords: active methodologies; Health Education; Higher education; Simulation; Problem -based learning.

Introdução

A formação de profissionais de saúde está em constante transformação, principalmente no que se refere às metodologias de ensino utilizadas. O método tradicional, centrado na exposição de conteúdo, tem sido progressivamente substituído por abordagens mais interativas e centradas no

aluno, conhecidas como metodologias ativas. Segundo Leite et al. (2021), essas metodologias surgem da necessidade de formar profissionais preparados para lidar com problemas reais e atuar de forma crítica no ambiente de trabalho.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o uso de simulações são exemplos de estratégias que promovem o protagonismo do estudante e estimulam a reflexão crítica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o exercício da prática profissional na saúde (COSTA et al., 2015).

Metodologias ativas são estratégias de ensino que incentivam os alunos a aprender de forma ativa e participativa, colocando-os como protagonistas no seu processo de aprendizado. Essas abordagens visam tirar o aluno do papel de ouvinte passivo, promovendo sua participação por meio de jogos, aplicativos, projetos e outras atividades práticas.

É fundamental o uso dessas metodologias na formação de profissionais de saúde, pois esses trabalhadores frequentemente enfrentam situações que requerem tomada

de decisão rápida e autônoma, onde o tempo pode significar a diferença entre a vida e a morte. A inclusão de metodologias ativas no currículo é especialmente importante devido à forma dinâmica e democrática com que são aplicadas, permitindo ao aluno treinar o trabalho em equipe.

Esse processo auxilia os futuros profissionais a interagirem melhor com o público, resultando em um desempenho mais eficaz em suas carreiras. Esse modelo de ensino tem contribuído para a formação de profissionais com senso crítico, reflexivo e capacidade de resolução de problemas em sua realidade. A análise da produção científica voltada para metodologias ativas na formação profissional em saúde estimula no discente a habilidade de solucionar impasses, integrando conhecimento teórico e técnico às demandas do cotidiano.

Desenvolvimento

Aplicação de Metodologias Ativas no Ensino da Saúde

O uso das metodologias ativas, como a

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), permite que os estudantes trabalhem em problemas reais, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas, raciocínio clínico e trabalho em equipe (BALLARIN et al., 2013). O método da ABP, segundo Hermida et al. (2015), incentiva os alunos a refletirem sobre questões práticas e a buscarem soluções que se apliquem ao contexto da saúde pública.

Além disso, a utilização de simulações tem sido amplamente adotada na educação em saúde, como relatado por Leite et al. (2021), que mostram que essas atividades preparam os alunos para situações de atendimento real, melhorando tanto suas habilidades técnicas quanto de comunicação. O estudo de Tarafa et al. (2015) destaca que a simulação é uma ferramenta poderosa para a formação de competências críticas em enfermagem comunitária, promovendo uma experiência prática em um ambiente controlado.

Vantagens da Metodologia Ativa

As metodologias ativas oferecem uma série de vantagens sobre os métodos tradicionais de ensino. Elas promovem maior engajamento dos alunos e uma aprendizagem mais significativa, já que os estudantes participam ativamente do processo de construção do conhecimento (PRADO et al., 2012). A ABP, por exemplo, favorece a autonomia do aluno, que passa a ser responsável por seu próprio aprendizado, desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, um requisito essencial para a prática clínica contínua.

Outros benefícios incluem o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais no ambiente de saúde. Segundo Semler et al. (2015), a simulação aplicada em equipes multidisciplinares permite que os estudantes experimentem a prática colaborativa, aprimorando o desempenho em cenários reais.

Desafios na Implementação

Embora as metodologias ativas ofereçam muitas vantagens, sua implementação não é isenta de desafios. Um dos principais obstáculos está na formação dos professores, que muitas vezes carecem de capacitação específica para adotar essas abordagens em sala de aula (GOSSENHEIMER et al., 2015). Além disso, a adaptação dos currículos para incluir essas metodologias pode encontrar resistência em instituições de ensino acostumadas com métodos tradicionais de ensino expositivo.

Outro desafio está relacionado à infraestrutura necessária para a implementação de atividades de simulação, que demanda recursos tecnológicos avançados e espaços adequados (SILVA et al., 2015). Mesmo com essas dificuldades, a adoção dessas metodologias tem mostrado resultados positivos em diversas instituições, especialmente naquelas que conseguiram integrar teoria e prática de forma eficaz.

Considerações Finais

O uso de metodologias ativas na formação de profissionais da saúde tem se mostrado uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de habilidades essenciais como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a comunicação. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), as metodologias participativas e o uso de simulações são ferramentas poderosas para tornar o ensino de saúde mais dinâmico e alinhado com as demandas do mercado de trabalho.

Embora a implementação dessas metodologias apresente desafios, como a necessidade de capacitação docente e a adaptação das infraestruturas educacionais, os benefícios superam as dificuldades. O futuro da educação em saúde passa pela adoção crescente dessas práticas, que promovem uma aprendizagem mais significativa e preparatória para a prática profissional.

Referências

BALLARIN, M. L. G. S. et al. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

COSTA, J. A. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

GOSENHEIMER, A. M. C.; CARNEIRO, S.; CASTRO, J. Metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

HERMIDA, M.; BARBOSA, E.; HEIDEMANN, E. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

LEITE, K. N. S. et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

SEMLER, S. R. et al. A Randomized Trial Comparing Didactics, Demonstration, and Simulation for Teaching Teamwork to Medical Residents. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 25, n. 2, p. 133-144, 2021.

**PRÁTICAS INOVADORAS NA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES**

Capítulo 7



PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

INNOVATIVE PRACTICES IN INCLUSIVE EDUCATION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Rose Alves de Oliveira

Eric Santos Santana

Letícia Araújo Ferreira Passos

Gilvanise do Nascimento de Melo

Resumo: O presente trabalho explora práticas inovadoras no contexto da educação inclusiva, com foco em desafios e oportunidades que envolvem o uso de tecnologias assistivas, metodologias pedagógicas diferenciadas e políticas públicas. A revisão da literatura destaca a importância da formação contínua de professores e a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis para promover a inclusão

de alunos com necessidades especiais. As dificuldades relacionadas à falta de recursos e barreiras atitudinais são analisadas, bem como o potencial transformador da educação baseada em projetos e da conscientização social acerca da inclusão. O estudo conclui que, embora os desafios ainda sejam numerosos, o avanço tecnológico e as políticas educacionais podem proporcionar uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras chaves: Educação inclusiva; tecnologias assistivas; formação de professores; ambientes de aprendizagem flexíveis; ensino personalizado; barreiras atitudinais.

Abstract: The present work explores innovative practices in the context of inclusive education, focusing on challenges and opportunities that involve the use of assistive technologies, differentiated pedagogical methodologies and public policies. The literature review highlights the importance of continuous teacher education and the creation of flexible learning environments to promote

the inclusion of students with special needs. Difficulties related to the lack of resources and attitudinal barriers are analyzed, as well as the transformative potential of project-based education and social awareness of inclusion. The study concludes that while challenges are still numerous, technological advancement and educational policies can provide a more inclusive and equitable education.

Keywords: Inclusive Education; Assistive Technologies; Teacher training; Flexible learning environments; Personalized teaching; attitudinal barriers.

Introdução

A educação inclusiva busca integrar todos os alunos, independentemente de suas características individuais ou necessidades especiais, promovendo um ambiente educacional que valoriza a diversidade e proporciona oportunidades equitativas (SASSAKI, 1997). A importância dessa abordagem reside na sua capacidade de

oferecer uma educação que respeite e valorize as diferenças, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.

Entende-se que a educação inclusiva é uma abordagem que visa garantir a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas particularidades, em um ambiente educacional que promova a igualdade de oportunidades. Segundo Sasaki (1997), a inclusão é mais do que apenas o acesso à escola, é a criação de um ambiente onde todos os alunos possam participar plenamente das atividades escolares, com os apoios e adaptações necessárias. No entanto, essa implementação enfrenta diversos desafios, como a necessidade de uma formação mais ampla para os professores, abordada por Vieira et al. (2023), que destacam a importância de capacitar educadores para lidar com a diversidade em sala de aula e, assim, garantir a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Outro aspecto relevante é o papel das tecnologias assistivas e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na facilitação da inclusão. Borba e Melo (2023) defendem que o Desenho Universal para a Aprendizagem

(DUA) pode ser um importante instrumento para garantir que o currículo seja acessível a todos os alunos desde o início, sem a necessidade de adaptações posteriores. De acordo com Ferreira e Silva (2023), o uso de recursos tecnológicos é fundamental para promover a autonomia dos alunos com deficiência, facilitando seu acesso às atividades educacionais.

Por outro lado, Souza (2023) discute os desafios relacionados à falta de recursos materiais e financeiros nas escolas, que muitas vezes limitam a implementação eficaz de práticas inclusivas. Além disso, Medeiros e Castro (2023) apontam que, além de recursos, é necessário um esforço contínuo de conscientização para superar barreiras culturais e atitudinais que ainda existem no ambiente escolar, impedindo que a inclusão seja plenamente alcançada.

Portanto, a educação inclusiva é um tema de relevância crescente que envolve não apenas a criação de políticas adequadas, mas também a transformação dos espaços educacionais, com o apoio de tecnologias e formação de professores, conforme evidenciado por diversos

autores. A superação de desafios estruturais e culturais é fundamental para que a inclusão seja não apenas uma meta, mas uma realidade em todas as escolas.

Desenvolvimento

Tecnologias assistivas desempenham um papel crucial na promoção da inclusão, proporcionando suporte adaptado às necessidades dos alunos com deficiências. De acordo com a revisão de políticas de educação inclusiva para formação de professores realizada por INGLES et al. (2014), a utilização de ferramentas tecnológicas pode facilitar o acesso e melhorar a participação dos alunos com necessidades especiais. Além disso, a obra de CRESPO et al. (2018) reforça que a implementação de tecnologias assistivas é uma prática inovadora que pode transformar o ambiente educacional inclusivo.

O ensino personalizado envolve adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos, o que pode ser realizado através de planos

de educação individualizados e práticas diferenciadas. SANCHES e TEODORO (2007) exploram como os indicadores de educação inclusiva, como práticas de apoio educativo, são essenciais para atender a diversidade dos alunos. Oliveira e Leite (2007) também destacam que a construção de um sistema educacional inclusivo requer políticas e práticas adaptativas para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Ambientes de aprendizagem flexíveis são projetados para acomodar diferentes estilos e necessidades de aprendizagem. A pesquisa de Krajcik e Blumenfeld (2006) mostra que a flexibilidade no ambiente educacional, como salas de aula adaptáveis, pode melhorar a participação e o engajamento dos alunos. Além disso, o manual de apoio à prática de CRESPO et al. (2018) sugere que a adaptação do ambiente de aprendizagem é fundamental para criar um espaço que atenda às diversas necessidades dos alunos.

A educação baseada em projetos promove a colaboração e a participação ativa dos alunos em projetos significativos. Krajcik e Blumenfeld (2006) argumentam

que essa abordagem permite que alunos com diferentes habilidades trabalhem juntos em atividades que são adaptadas às suas capacidades individuais. Essa metodologia é uma ferramenta poderosa para garantir a inclusão, respeitando as habilidades e limitações dos alunos.

Um dos principais desafios enfrentados na educação inclusiva é a falta de recursos financeiros e materiais. BARRETTO e MITRULIS (2001) discutem como a insuficiência de investimentos pode limitar a implementação de práticas inclusivas, incluindo tecnologias assistivas e adaptações necessárias.

A formação e capacitação contínuas dos educadores são essenciais para a efetiva implementação da educação inclusiva. Segundo INGLES et al. (2014), a formação de professores deve ser uma prioridade para garantir que eles estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Barreiras atitudinais e culturais, como preconceitos e resistência à mudança, representam obstáculos significativos para a inclusão. SASSAKI (1997) enfatiza a importância de superar essas barreiras para criar um ambiente educacional

mais inclusivo e acolhedor.

Os avanços tecnológicos oferecem novas oportunidades para promover a inclusão. A revisão de INGLES et al. (2014) destaca como as tecnologias emergentes estão melhorando o acesso e a participação dos alunos com necessidades especiais, proporcionando ferramentas que facilitam a inclusão. As políticas públicas desempenham um papel crucial na promoção da inclusão educacional. A obra de AZEVEDO (2007) aponta que regulamentações e incentivos governamentais são fundamentais para apoiar a adoção de práticas inclusivas nas escolas.

O aumento da conscientização sobre a importância da inclusão tem contribuído para uma maior aceitação e apoio às práticas inclusivas. A pesquisa de SANCHES e TEODORO (2007) mostra que a compreensão dos benefícios da inclusão está crescendo, levando a mudanças positivas nas práticas educacionais.

Continuamente, as tecnologias assistivas são uma ferramenta poderosa na educação inclusiva, oferecendo soluções adaptadas às necessidades dos alunos com

deficiências. Elas permitem que esses alunos tenham acesso a atividades que, de outra forma, seriam inacessíveis, promovendo maior participação e engajamento (INGLES et al., 2014). Além disso, a personalização do ensino, que envolve a adaptação de metodologias pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes, pode ser um catalisador para o sucesso de uma educação verdadeiramente inclusiva. Essa prática é reforçada pela criação de Planos Educacionais Individualizados (PEI), que visam adaptar o currículo às especificidades de cada aluno, como proposto por SANCHES e TEODORO (2007).

Os ambientes de aprendizagem também desempenham um papel crucial na inclusão. A flexibilidade dos espaços educativos, como apontado por Krajcik e Blumenfeld (2006), permite que estudantes com diferentes necessidades possam se beneficiar de uma estrutura mais adequada ao seu processo de aprendizagem. Ambientes dinâmicos e adaptáveis são necessários para garantir que todos os alunos possam acessar o conteúdo e participar ativamente das atividades educacionais, independentemente

de suas limitações físicas ou cognitivas.

Apesar das inovações e práticas emergentes, muitos obstáculos ainda limitam a plena implementação da educação inclusiva. A falta de recursos financeiros e de formação continuada para os educadores são barreiras importantes que dificultam a aplicação de práticas inclusivas no dia a dia escolar (BARRETTO e MITRULIS, 2001). Sem um investimento adequado em tecnologias assistivas, adaptações físicas nos ambientes escolares e a qualificação dos professores, a inclusão plena se torna um desafio ainda mais complexo. Outro fator relevante são as barreiras atitudinais, que incluem preconceitos e a resistência à mudança por parte de gestores, professores e até da comunidade escolar. Superar essas barreiras é fundamental para criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos possam se desenvolver plenamente (SASSAKI, 1997).

Considerações Finais

Em resumo, práticas inovadoras como a utilização de tecnologias assistivas, métodos de ensino personalizado, ambientes de aprendizagem flexíveis e educação baseada em projetos têm o potencial de transformar a educação inclusiva. No entanto, é crucial enfrentar desafios relacionados a recursos, formação de educadores e barreiras culturais. Aproveitar as oportunidades oferecidas pelos avanços tecnológicos, políticas públicas e aumento da conscientização pode promover uma educação inclusiva mais eficaz e equitativa.

Ao analisar as práticas inovadoras para a educação inclusiva, torna-se evidente que a utilização de tecnologias assistivas, o ensino personalizado e a adaptação dos ambientes de aprendizagem têm o potencial de transformar o cenário educacional. No entanto, para que essas práticas sejam efetivamente implementadas, é necessário enfrentar desafios como a falta de recursos materiais, a formação inadequada dos educadores e as barreiras culturais e

atitudinais que ainda persistem nas escolas. É essencial que políticas públicas mais robustas sejam implementadas, garantindo o financiamento adequado e a capacitação contínua dos profissionais da educação.

Os avanços tecnológicos e a crescente conscientização social sobre a importância da inclusão oferecem novas oportunidades para a superação desses desafios. À medida que a sociedade se torna mais aberta e inclusiva, é possível vislumbrar um futuro onde a educação inclusiva não seja mais uma exceção, mas sim a norma em todas as instituições de ensino. Para tanto, é crucial que todos os atores envolvidos no processo educativo estejam comprometidos com a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo, que respeite as individualidades e promova o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Referências

AZEVEDO, José Clovis de. Educação pública: o desafio da qualidade. *Estudos Avançados*, v. 21, p. 7-26, 2007.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. *Estudos Avançados*, v. 15, p. 103-140, 2001.

BORBA, Vera; MELO, Tatiane. Desenho universal para a aprendizagem e as tecnologias digitais de informação e comunicação. *Incantare*, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/incantare/article/view/9170/6427>. Acesso em: 25 set. 2024.

CRESPO, Alexandra et al. Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática. 2018.

FERREIRA, João; SILVA, Marcelo. Recursos na educação especial: promovendo a inclusão e diversidade. *Altus Ciência*, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/189/149>. Acesso em: 25 set. 2024.

INGLES, Maria Amélia et al. Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, p. 461-478, 2014.

KRAJCIK, J.; BLUMENFELD, P. Project-based learning. In: *The Cambridge Handbook of the Learning Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 317-334.

MEDEIROS, Ana; CASTRO, Luiz. Práticas inovadoras na educação infantil. Retratos da Escola, v. 14, n. 2, 2023. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2019/1267>. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; LEITE, Lucia Pereira. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 15, p. 511-524, 2007.

SANCHES, Isabel; TEODORO, António. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. Revista Portuguesa de Educação, v. 20, n. 2, p. 105-149, 2007.

SOUZA, Marcos. Formação de professores e a educação inclusiva. Ensino em Perspectivas, v. 6, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11439/9729>. Acesso em: 25 set. 2024.

VIEIRA, Paulo; OLIVEIRA, Maria. O impacto das práticas inclusivas no contexto educacional. Cadernos Pedagógicos, v. 11, n. 4, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4290/3029>. Acesso em: 25 set. 2024.

Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandi-

dos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica.

A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá terã acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento

